

GAZETA DO NORTE

ORGÃO LIBERAL.

ANNO I

FORTALEZA 8 DE JUNHO DE 1880.

N. 1



EXPEDIENTE.

Rega-se as pessoas que receberam a Gazeta e não se dignarem de assinalar, o especial obsequio de devolvê-la ao escriptorio da Redacção.

A GAZETA DO NORTE publica-se diariamente; exceptuando as segundas-feiras das immediatas nos santificados.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS:

Table with 2 columns: Description (e.g., Para a Capital, Para fora da Capital) and Price (e.g., Por um anno, Por seis mezes).

Table with 2 columns: Description (e.g., Publicações e annuncios) and Price (e.g., Publicações e annuncios, Prazo de assignaturas).

PAGAMENTO ADIANTADO.

Toda a correspondencia deve ser enviada ao escriptorio da Redacção a rua do Senador Pompeu n. 29.

Publicações de interesse particular devem ser competidamente legalizadas.

Se não escripturalmente atraindo, todas as reclamações sobre a regularidade e promptidão na entrega da folha aos assignantes. Vendese a Gazeta do Norte na estalagem central da via-ferrada de Natalis; no ponto dos bondes; e nas officinas do jornal.

GAZETA DO NORTE.

Fortaleza, 8 de Junho de 1880.

É o molde mais apropriado para a feição característica de período da evolução de uma...

O folheto do século cabe-lhe um papel activo. Entrou como elemento gerador dos...

A sciencia, a politica e a religião, em todas as suas manifestações, recebem delles os elementos de que precisam para...

Com a sua influencia, em todas as suas manifestações, recebem delles os elementos de que precisam para completar seu movimento evolutivo; porque só elle pode estabelecer os laços de assimilação necessaria e fatal entre as instituições e as aspirações de um povo.

FOLHETIM.

OS

AMORES DE PHELIPPE.

POR OCTAVE FEUILLET.

(Versão da Gazeta do Norte).

PRIMEIRA PARTE.

Em dois dos mais selvagens districtos da vinda Normanda, no coração da antiga provincia de Perche, vivia, no fim de extensa aldeia, um habitante que heco d'ar de Henrique IV...

Collabora com os governos na gestão dos interesses publicos, milita com as sociedades no pleito de seus direitos, na expressão de suas necessidades. Produz e evita revoluções. Produz as revoluções pacificas cujos resultados são reaes e duradouros, porque surgem naturalmente e desenvolvem-se sem violencia.

Evita as revoluções sanguinolentas que, ou dão resultados negativos, ou raramente equivalentes as energias despendidas na lucta. D'ahi a effectividade de sua influencia. A mais modesta forma litteraria contém um dos mais poderosos factores da civilização.

Dessas convicções, que estão em nosso espirito, como no de todos quantos acompanhavam a marcha das gerações, nasceu a ideia da fundação da Gazeta do Norte, que hoje se realisa a custa de esforço tozaz e fervoroso.

O commettimento é grande e não deixa de ser temerario; mas assiste-nos a confiança de que não ficaremos a quem los nossos intuitos. Esperamos viver do apoio do partido liberal, de que somos mais um órgão, e amos fô que não nos faltará o da provincia, por cujos interesses pugnamos com incansavel e especial empenho.

Procuramos representar a opinião publica com a lealdade de que nos sentimos capazes, fazendo do nosso jornal o espolho fiel de suas impressões, o advogado de seus direitos, o interprete de suas necessidades. Não desculpemos a face escura da imprensa e por isso mesmo evitaremos, a todo tranço, contribuir para a justificação do pessimismo de Hippolyto Stupay, que hega a prever anular sua influencia, contrahendo os efeitos da imprensa que deve para moralisar e inspirar com os productos da que só serve para amolinar e corromper.

No posto que vamos occupar entre os batalhões da ideia liberal servimos os principios, não as individualidades. São esses os compromissos que podemos formular.

Não é um programma, porque o jornal não tem o direito de circunscrever-se ás ideias preconcebidas, uma vez que é de seu papel molellar-se pelo espirito publico, seguindo nas evoluções físicas e naturaes, guiando-o nas crises delicadas e perigosas.

Studiando aos seus collegas da imprensa a Gazeta do Norte pode venia para desfaldar o laburo de suas crenças.

Camara dos Srs. deputados. DISCUSSÃO DO PROJECTO DE RESPOSTA A FALLA DO TIPODO. O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Sr. presidente, procurarei satis-

O conde Leopoldo era de estatura baronial, de apparencia calma e intrepida, de fina polidez. Em quanto fazia experiências com suas machinas de coser, e nos concursos agricolas obtinha prêmios para suas crias, o irmão, Carlos Antonio, a quem chamavam o cavalleiro, occupava-se com o jardim, com a lavoura, com a alcaide e com o barometro. Tinha gosto pela botânica e passava horas bem agradaveis estudando os musgos da alameda. Era docto pela musica; de acuradado não mostrava em publico o seu talento; mas não era raro que, por alta noite, da torre que habitava, partisse sons de flauta bastante do-

A irmã Angelica Paula presidia ás obras de caridade que tão grande espaço occupavam nas tradições da familia. Tinha conta da roupa, dirigia a casa, fazia os doces. Nos intervallos das lidas caseiras punha-se a descahar em vilão. Flores e prescricções, cantando alguma velha canção em que figuravam pastores ouzados e pastoras malvivas. Foi entre essa boa gente que, em 1857, nasceu Joanna de La Roche-Ermel, a qual, e forçoso a dissel-o, foi a principio recebida com bastante frieza.

Gracia ao generoso desinteresse de seu irmão e de sua irmã, o conde Leopoldo pôde encostar-se com uma vizinha jovem e rica, que fora a paixão de sua mocidade, mas de quem parecia separar-se para sempre a desigualdade da fortuna. Essa união, aliás feliz a todos os respeito, tinha por muito tempo todos esteril. Uma seria indisposição da condessa fez a final conceber esperanças q' impetidamente se realisaram com o nascimento de uma menina. Dois ou tres annos depois, o conde teve a dor de perder a esposa. Muito a havia amado para pensar em segundo casamento; resignou-se, pois, com ficar sem herdeiro varão. Uma circumstancia particular vitoriosamente esse anagnon.

fazer a todos os desejos do nobre deputado pelo Rio de Janeiro; não tomarei muito tempo a camara, mas não deixarei tambem de tocar em ponto algum do discurso do nobre deputado.

Disse S. Exe. que está disposto a dar ao governo o seu apoio, quando achar que elle o merece. Não quero outra cousa; declaro á camara que não desejo abrigar-me, nem ao espirito de partido, nem a deferencia da amizade, para merecer o seu apoio. (Muito bem.)

Um Sr. deputado — Não se devia esperar outra cousa do caracter de V. Ex. O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Aceito o governo porque vi um ponto perigoso a causa da reforma eleitoral, e tenho o dever de empregar todos os esforços para realizal-a. Si neste intuito não for ajudado pela camara dos deputados e pelo partido liberal, como entendo que o devo ser, a responsabilidade não será minha; será do partido liberal e da camara. (Muito bem.)

Tudo o mundo sabe que eu não sou homem de amencia; não ameo camaras. A camara deve saber, portanto, que, si não attender ao que o governo lhe apresenta no projecto de lei, o meu officio desaparecerá. (Muito bem, muito bem.) Si a camara não combater com as ideias que o governo julga essenciaes e que sustenta, a camara assumirá a responsabilidade da derrota do projecto. O governo não tem nada com isto, porque, desde já declaro, não pedirei a Camara a dissolução de uma camara liberal pelo facto de ella decidir que não é liberal o projecto do governo. (Muito bem.)

Pode ser, Sr. presidente, que o projecto seja atacado como radical ou como pouco liberal. No segundo caso a camara podará rejeital-o; no primeiro caso, si o senado entender que o projecto é radical, rejeital-o-ha tambem. Mas a camara e o senado tomarão a responsabilidade da rejeição, e o paiz para se o ministerio fez ou não o seu dever. (Apoiado.) Não ambiciono outra coisa.

Disse o nobre deputado que allegou-se quando ovinha prometter que destruiria todas as dissensões que lavravam entre o partido liberal.

Não prometti semelhante cousa. Era impossivel que prometteisse uma cousa que não poderia cumprir.

Porque o partido liberal está dividido em algumas provincias? Porque as ambições pessoais querem, cada uma por seu turno, dominar as mesmas provincias.

O Sr. Bezerra Cavalcanti — A's vezes é tambem pela justiça compromettida e sacrificada.

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Seja, porém, como for, como o governo poderia empregar a tarefa de satisfazer interesses pessoais?

O Sr. Freitas Coutinho — Mas não é isto o que se faz actualmente.

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Peço ao nobre deputado que designe uma provincia, em explicarei a politica adoptada em relação a essa.

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Sr. presidente, procurarei satis-

coravam a fachada do castello de Boisvilliers, pendia a construção do século passado. As duas herdeiras uniam-se por suas avencidas.

Entre os dois primos havia um ar de familia tão pronunciado, que, a alguma distancia, os tomavam um pelo outro. Não era menor a semelhança moral; tinham ambos os mesmos sentimentos e os mesmos gostos, occupavam-se assiduamente com os interesses locais, com os melhoramentos agricolas, com a criação, a caça e emfim pouco com a politica.

Ora o Sr. de Boisvilliers tinha como filho— Philippe — nascido alguns annos antes de sua prima Joanna, e desde que o conde Leopoldo perdiera toda a esperança de ter um herdeiro directo, seu sonho ardente foi unir um dia sua filha a Philippe de Boisvilliers, que devia, depois d'elle, ser o morgado dos La Roche-Ermel.

Teria o conde deixado escapar esse segredo da coração? ou essa combinação tão natural e tão convenientemente feita de si mesma vindo a lida das duas familias?

O Sr. Fernando Ozorio — Eu me encarregarei de designar.

(Ha outros apertos dos Srs. deputados do Rio Grande do Sul.)

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Seja a provincia do Rio Grande. O governo organizou-se com um representante daquella provincia, o Sr. Visconde de Pelotas, homem moderado, que-rida de todas as parcialidades liberaes, (Apoiado) e em geral dos cidadãos mais notaveis do Rio Grande (Apoiado).

O Sr. Visconde de Pelotas designou um presidente. O partido liberal, naquella provincia, se achava um pouco dividido; mas as dissensões já existiam antes da organização do gabinete.

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — O que devia fazer o governo? Devia rejeitar a indicação de um membro do ministerio, apreciado por todos, tido sempre como homem moderado?

Quaes as insinuações que o governo deu ao presidente do Rio Grande do Sul, assim como a todos os outros presidentes? A camara vai ver. (L.)

Gabinete do presidente do conselho de ministros. — Rio de Janeiro, de Abril de 1880.

Illm. Exm. Sr. Dr. Henrique Francisco d'Avila. — Havendo assumido a presidencia do conselho em 28 de Março, tenho necessidade de recomendar-lhe dois assumptos, pedindo que delles occupo-se com a maior sollicitude.

O primeiro entende com a liberdade do voto.

Está o governo no proposito de pedir ao parlamento varias medidas que (quem impossiveis as candidaturas officiaes assim, e seu dever desde já significar que se conserva e se conservará estranho a qualquer candidaturas.

Se essas autoridades intervierem na eleição, violando assim o programma do governo, programma que deve ser o de V. Ex., queira demittal-as, pois não se pôde tolerar que a sombra de nossa confiança se afastam do nosso pensamento politico.

O segundo ponto para o qual chamarei sua attenção, é o estado financeiro da provincia.

Pelas informações do meu illustrado antecessor vejo que algumas provincias melhoram suas finanças e reduzem seus encargos; é indispensavel perseverar neste proposito.

Nenhuma obra, embora reconhecidamente util, deverá ser emprehendida, sem que V. Ex. tenha a convicção de que não irá aggravar os compromissos da provincia.

E de metter tambem o maior cuidado com as aposentaturas, que estão absorvendo grande parte dos recursos provinciaes e municipaes pela facilidade com que são concedidas.

Estou persuadido de que a assem-

bléa provincial, com o auxilio de suas luzes, ha de praticamente collaborar com V. Ex. no desenvolvimento pratico de um bem entendido systema de economia e zelo pelo serviço publico.

Esperando que V. Ex. corresponderá ás minhas vistas sou. — De V. Ex. etc. O Sr. Horta de Araújo — É a verdadeira politica liberal.

O Sr. Freitas Coutinho — É preciso saber si estão sendo applicadas.

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Os factos o demonstrarão. (Ha outros muitos apertos e o Sr. presidente pede que não interrompa o orador.)

O governo escolheu presidentes entre os homens eminentes do partido liberal. Si o partido liberal não está contente com estes homens, o governo não acha remedio nem meio para lhe ser agradável por outra forma. Si o nobre deputado por exemplo, não está contente com o presidente daquella provincia, outros ficarão descontentes si for attendido o seu pedido.

bléa provincial, com o auxilio de suas luzes, ha de praticamente collaborar com V. Ex. no desenvolvimento pratico de um bem entendido systema de economia e zelo pelo serviço publico.

Esperando que V. Ex. corresponderá ás minhas vistas sou. — De V. Ex. etc. O Sr. Horta de Araújo — É a verdadeira politica liberal.

O Sr. Freitas Coutinho — É preciso saber si estão sendo applicadas.

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Os factos o demonstrarão. (Ha outros muitos apertos e o Sr. presidente pede que não interrompa o orador.)

O governo escolheu presidentes entre os homens eminentes do partido liberal. Si o partido liberal não está contente com estes homens, o governo não acha remedio nem meio para lhe ser agradável por outra forma. Si o nobre deputado por exemplo, não está contente com o presidente daquella provincia, outros ficarão descontentes si for attendido o seu pedido.

O Sr. Freitas Coutinho — A minha pessoa não está em discussão, eu fallei em geral.

O Sr. Saraiya (presidente do conselho) — Não me refiro directamente a pessoa do honrado deputado. Dei um exemplo; figurei uma hypothese.

Qual o remedio para este estado de cousas, que eu deploro e declaro que não é bom, e que tem desacreditado a todos os partidos?

Qual a razão por que os partidos se dividem no poder e só se congregam na opposição? E a falta de uma lei eleitoral que não dê ao governo a responsabilidade das escolhas e das exclusões. (Muitos apoiados.)

O facto que o nobre deputado assigna existe no systema eleitoral; é por isto que o partido liberal, como todos os partidos do imperio, tem necessidade de uma lei que, devidamente executada, não dê lugar a que algum se queixe do governo ou lhe agradeça o favor de uma eleição. (Muitos apoiados.)

Em lugar, portanto de estarmos a fazer constantemente reciprocas arguições, devemos concentrar todos os nossos esforços, para promulgar, o mais breve possível, uma lei que desarraque este machinismo (apoiados) que existe e funciona contra a vontade do governo. (Apoiados.) Não percamos tempo. O machinismo existe, o governo o lamenta; não o quer e recommenda terminantemente que os presidentes não intervejam; mas o machinismo funciona contra este ou aquelle, sem a minima culpa do governo.

Reforme-se a lei; colloque-se o paiz em condições armadas e o nobre deputado não virá fazer queixas contra o governo, queixas sempre reproduzidas.

Admirou-se o nobre deputado (M) — e de que em occasião em que parecia que o ministerio proclamava a conciliação, e o congressamento; aquelles que hontem nos combatiam, fossem dos que viessem sustentar o actual gabinete, etc.)

Sr. presidente, não é a mim que cumprir responder a este topico. Estou persuadido de que o nobre deputado se acha convencido de que é do interesse do ministerio actual acabar com estes

Do mesmo expediente lançavam mão, e com a mesma efficaçia, para fazer a progredir nos estudos. Philippe de Boisvilliers fazia progressos admiraveis no collegio; evidentemente seria no futuro um homem notavel, provavelmente um grande homem; pôde si mal ignorar as regras dos particípios? — Isso não se podia admitir, e Joanna era dessa opinião.

Um pouco mais tarde poreram-na no collegio das irmas da Visitação, na pequena cidade de A... capital do departamento. Recomendando-lhes a sobrinha, a Sra. Angelles confiou-lhes, sob o sigillo do mysterio, os projectos da familia sobre o futuro de Joanna, o culto que a menina votava ao primo e o segredo de se utilisarem desse affecto para o aperfeiçoamento do caracter e do espirito.

Armadas com essa informação preciosa, as irmãs abararam de inflamar aquella joven imaginação, apresentando-lhe sempre Philippe de Boisvilliers como um ente perdido, um noivo ideal, para quem deviam tender todas as suas accções; de quem só podia tornar-se digna por meio de uma applicação constante e de meritos excepçionaes.

Joanna estava mais que disposta a encetar o primo sob esse ponto de vista vantajoso e quasi sagrado; sobre elle havia lançado toda essa poesia vaga e encaustada que se agita na alma de uma moça; elle parecia-lhe revestido de uma especie de aureola. Conveio dizer que a pessoa de Philippe prestava-se muito bem a essa apothecose. O sangue materno mais doce, mais deliado temperava-lhe as fortes qualidades de sua raça. Era por esse tempo um rapaz elegante, rosto grave, um tanto alto, olhos de fogo que tinham com auctor apuxionado comprido no exterior por um habito nativo de dignidade. Seus triumphos collegiaes, alguns versos bem feitos, a prosa agradável de suas cartas, indicavam uma intelligencia pelo menos distincta, mas que Joanna qualificava de superior. Mesmo a reserva de Philippe para com ella dominava, e encavalava; quando, daesposos a tempos, elle se dignava apparecer no leitorio, ella se representava tremula, feliz e enleada, por servitada por aquelle jovem deus.

(CONTINUA.)

ressentimentos deixados pelas lutas passadas.

O ministro não tem interesse algum em aggravar esses ressentimentos. O partido liberal não lucra nada com isso.

Por consequência, o honrado deputado ha de perdoar-me si eu apenas me limito a dizer qual é o desejo do governo neste assumpto.

Seu desejo e o seu interesse são que todos nós vivamos como bons amigos, pelo menos até que se faça a reforma eleitoral, hoje, a maior aspiração do partido liberal.

Si não podemos evitar uma guerra, ao menos façamos um armistício.

O nobre deputado achou irregularissimo o acto do governo, quando, segundo disse, por um telegramma transbordou a competencia da relação da Bahia, fazendo tomar assento como desembargador um juiz accusado.

Senhores, a camara dos Srs. deputados, pela exposição rapida que vou fazer da questão, ha de tirar a seguinte conclusão: que o governo praticou um acto que nem levemente pode ser censurado; e se o governo tivesse por alguma soffreguidão praticado um acto digno de censura e se o procedimento fosse julgado irregular ainda assim tinha grande desculpa porque então ter-se-hia mettido de permoio para abrigar um dos mais honrados magistrados do Brazil.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—A questão estava affecta aos tribunales; esses é que deviam dizer a ultima palavra.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Não só estava como ainda está affecta aos tribunales.

De que se tratava, Sr. presidente? Todo o mundo sabe que o Sr. desembargador Rocha Vianna, era o juiz de direito mais antigo da lista. Por suas molestias, por sua familia, por ter adoecido no serviço publico, não podia ir para outra provincia e esperava uma vaga na relação da Bahia, a que tinha incontestavel direito.

Pois bem, saiba a camara que esse homem constituído inimigo do Sr. Rocha Vianna, queria inutilisal-o formulando uma queixa contra elle; de maneira que se o governo não incorresse na censura do nobre deputado, teria um individuo denunciado como criminoso conseguido o seu fim, fazendo com que o governo não pudesse nomear para a relação da Bahia um dos mais dignos magistrados do Imperio.

Mas em que infringiu o governo a lei? O nobre deputado mesmo disse que não houve infracção de lei, mas offensa do pudor administrativo.

Onde essa offensa? Porventura o governo influiu ou influe no julgamento? Não deve elle ser pronunciado por um tribunal superior a relação?

O Sr. FREITAS COUTINHO:—O telegramma produziu isso.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—O telegrapho é um meio de governo, por meio delle decretam-se pagamentos...

Um Sr. DEPUTADO:—E até se mandam ordens de prisão.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—Então mande-se telegramma a todos os nomeados e não só a esse.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Muitas vezes não ha necessidade, nem lembrança de se fazer isso; mas o telegrapho é hoje entre nós um meio de governo, como é em toda a parte.

O Sr. FELICIO DOS SANTOS:—Até o partido liberal foi chamado pelo telegrapho.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Por consequência, tirar de uma circumstancia pequena uma accusação contra o governo não me parece de justiça e o nobre deputado que quer conservar-se justo pora com o governo, deve acreditar que não o foi nesta censura que lhe dirigiu.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—Eu pedi explicações a V. Ex.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Disse o nobre deputado:—Os governos têm tentado sempre melhorar a liberdade do voto, mas sem resultado: enquanto tiverdes parochias, as, municipios, provincias sem vida nada conseguireis.

Mas, pergunto eu ao nobre deputado, como conseguir isto? E' preciso em primeiro lugar dar vida ao parlamento e depois o parlamento tratará de dar vida a tudo mais.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—Eis aqui a nossa questão.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Ah! Até hoje tem-se dito que o parlamento é o governo (apoiados), e todos lançam ao governo a culpa por tudo quanto fazem o mesmo governo e o parlamento. O nobre deputado vê que a imprensa até nos censura pelo não comparecimento dos deputados nesta camara.

O Sr. BEZERRA CAVALCANTE:—O ando passado exigia-se aqui disciplina militar.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—De maneira que não ha hoje nada, cuja culpa não recaia sobre o governo. Porque? Porque o governo esta no habito de fazer tudo (apoiados) e porque a camara o tem deixado neste habito.

Mas este habito é mau, e, antes mesmo da reforma, eu quero renunciar a elle.

Desde já digo: tenho muito respeito á camara, mas não tenho medo da camara. Quando me accusarem, virei defender-me; e si o nobre deputado ou outro qualquer conseguir demonstrar que estou em erro, confessarei o meu erro (muito bem); porque não me reputo nem ninguém se julga capaz de não errar.

Mas, principie o nobre deputado por ajudar-nos na reforma: e depois a nova camara, que será a expressio do paiz, fará o resto, que não pode ser feito pela camara actual. Quasi todos os nobres deputados hão de apresentar-se candidatos e são dignos de voltar á esta camara, com outra coragem (apoiados), com outro animo.

A camara governará, a camara influirá nos negocios publicos, a camara terá a responsabilidade dos seus actos; e o governo a seu turno lucrará, porque não se dirá que o governo errou mesmo pelos actos e pelas opiniões da camara.

O Sr. AUGUSTO FRANÇA:—E' a primeira necessidade actual do paiz. E' preciso que a camara assumna toda a sua importância.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—O nobre deputado perguntou o pensamento do governo acerca de uma questão agitada pelo illustrado deputado por Pernambuco, censurando-me de não ter respondido.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—Estranhei apenas.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Sim; estranhou que eu não houvesse respondido.

Sr. presidente, um ministro responde ás perguntas que lhe fazem. Acho que a primeira virtude de um ministro é não dizer mais do que deve dizer (apoiados); vir um ministro ao parlamento dar explicações sem que estas explicações lhe sejam pedidas, não parece-me conveniente nem regular.

O illustrado deputado por Pernambuco declarou que devia apresentar um projecto, não pediu a opinião do governo.

Mas diz o nobre deputado: «E' conveniente que o governo responda já.» Sim; agora o governo responde á pergunta do nobre deputado.

O nobre deputado quer saber o que o governo pensa a respeito da questão agitada pelo honrado Sr. Nabuco, e o nobre deputado se encarregou de dar em uma parte do seu discurso a opinião do governo, mostrando qual era a opinião do paiz.

Disse o nobre deputado, como disse o Sr. Nabuco e disse tambem o Sr. Martinho Campos, que todo o paiz desejava a solução completa dessa questão, porque nenhum brasileiro pôde desejar outra coisa senão que a liberdade seja completa em todo o Imperio.

Mas essa não é a questão; o nobre deputado não poderia querer saber desta opinião do governo em relação a isto, o nobre deputado o que quer é saber si o governo pretende resolver esta questão.

O Sr. NABUCO tambem não pediu uma solução rapida e immediata.

O Sr. FREITAS COUTINHO:—Mas não sei si o governo aceitará o projecto do Sr. Nabuco.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Si o nobre deputado por Pernambuco tem o direito de aventar esta questão, de pedir que elle as abrevie, o governo tem a obrigação de não agital-a, de não dizer que a vai resolver hoje ou amanhã, porque o governo deve dizel-o somente no momento em que tiver de fazel-o.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Quando o governo estiver convencido de que a questão pôde ser resolvida sem a desorganização do nosso trabalho (apoiados), sem o empobrecimento do nosso thesouro, e sem que corramos o risco de perder o nosso credito nos paizes estrangeiros onde temos dividas a pagar (apoiados) e que pagamos com as rendas tiradas da lavoura.

O Sr. MARTINHO CAMPOS:—Essa é que é a questão.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Nós lutamos entre duas graves difficuldades: entre o desejo de fazer com que não haja mais escravos no Brazil, e a necessidade de resolver a questão sem que os senhores dos escravos sejam ameaçados, sem que o Brazil se empobreça e deixe de continuar no progresso em que tem vivido.

Portanto a resposta do governo é: o ministerio actual não cogitou desta questão...

O Sr. ARAGÃO BULÇÃO:—Apoiado.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—..... porque acha cedo para cogitar della.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—..... porque acha cedo para cogitar della.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—..... porque acha cedo para cogitar della.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—..... porque acha cedo para cogitar della.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—..... porque acha cedo para cogitar della.

ca, en deixaria de responder a S. Ex. sobre este topico.

O nobre deputado argumentou contra a existencia do senado, procurou mostrar que o senado era uma instituição inutil, inefficaz; mas nós não tratamos de mudar a nossa forma de governo.

O senado existe; eu já disse á camara que acredito tanto no patriotismo delle como no patriotismo desta camara; e o senado tem sido e continuará a ser uma salvaguarda de nossas instituições, como por mais de uma vez tem sido o abrigo das opposições.

Si o senado rejeitasse systematicamente projectos de reforma pedidos pelo paiz, o senado se desacreditaria, e não ha instituição que resista ao descrédito promovido pelos seus membros (apoiados), mas creio que o senado do Brazil que o nobre deputado reconheceu cheio de illustração, tanto nas fileiras liberaes como conservadoras, ha de continuar a prestar ainda eminentes serviços.

Eu tenho a esperanza de que elle não rejeitará esta reforma si nos mostrarmos convencidos della e não nos revelarmos desunidos (apoiados), porquanto qua papel nós liberaes poderemos representar ante o senado si nesta camara nos desunirmos e principiar-mos a desacreditar o projecto?

Não querera o senado um projecto melhor que o actual processo eleitoral?

Como insinuação, o senado está julgando em toda a parte e os proprios Estados Unidos não prescindiram delle que tem alli mais poder do que a camara.

O Sr. FELICIO DOS SANTOS:—Mas é temporario.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Isso é outra questão. A esse respeito eu tenho uma opinião escripta.

Quando o finado e distincto amigo nosso, o Sr. conselheiro Nabuco, perguntou a minha opinião acerca das reformas que deviam entrar no programma liberal, fallei no senado.

Eu disse que o senado, enquanto durar este modo de eleição, é o abrigo das opposições, tem sido e será a ancora de salvação dos partidos que são expellidos do poder e que não podem voltar a elle por influencia do governo; mas, quando o Brazil tiver uma camara dos deputados que regularmente represente a opinião publica, o senado será offensivo.

Disse o nobre deputado: o ministerio passado quiz fazer a reforma eleitoral por meio da reforma constitucional, o ministerio actual não o quer; logo os ministerialistas de hontem não podem ser os ministerialistas de hoje.

E' um engano. O ministerio actual é que está com o programma do partido liberal, que nunca cogitou de reforma constitucional.

O partido liberal apoiou o ministerio passado porque julgou que a reforma constitucional era uma medida de prudencia para vencer os escrúpulos do senado.

Portanto hoje é que o partido liberal se colloca no seu verdadeiro terreno.

O Sr. SALDANHA MARINHO:—Ao menos parece.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—O nobre deputado sabe quanto nos custou, a mim e a todos, apoiar o ministerio passado nessa medida de prudencia. Não censuro o gabinete transaccão por ter adoptado o projecto constitucional; mas o nosso amor proprio foi torurado, porque tivemos necessidade de apoiar uma medida que não era nem podia ser a opinião do partido liberal.

Si o senado rejeitar o projecto, fallouha sob sua responsabilidade e o partido liberal tera feito o seu dever.

Mas, diz o nobre deputado, vós governos deveis fazer com que o senado não mude o projecto. E' direito que eu não tenho.

Como é que o nobre deputado obriga o ministerio a impor as suas opiniões ao senado, em que conta maioria o partido conservador? O dever do ministerio é defender com energia as suas ideias no senado, e ha de defendel-as.

O Sr. F. COUTINHO:—Era esta justamente a minha idea.

O Sr. SARAIVA (presidente do conselho):—Mas se o senado aliar o projecto, nós todos reunidos consideraremos si o projecto ainda assim pode ser util ao paiz, para adoptal-o ou não.

..... porque acha cedo para cogitar della.

mas aceita-o, como se aceita uma herança a beneficio de inventario.

Creio, Sr. presidente, que tenho respondido a todos os topicos do discurso do nobre deputado e peço-lhe perdão si me esqueci de alguma couza. Eu não me amofino, e nunca me amofinarei com qualquer observação do nobre deputado; considerarei mesmo que S. Ex. presta um serviço ao ministerio, sempre que trouxer a tribuna censuras contra elle e lhe der occasião de explicar os seus actos e de defendel-os.

VZES GERAES:—Muito bem! Muito bem!

..... porque acha cedo para cogitar della.

ilizar a sua colonia de Macão.

O mesmo despacho noticia a prisão do assassino do general Krapotrine, governador de Karkeff.

Segundo a folha russa Crenbourg Lisloch, mais de um mez esteve o Crenburgo separado do resto da Russia por uma tempestade de neve de violencia inaudita. A comunicação com Saratoff esteve completamente impedida durante tres semanas, tanta era a neve accumulada sobre a via ferrea.

Apontavão-se numerosos casos de morte pelo frio.

As folhas de Londres da ultima data occupavam-se da mudança de gabinete, de cuja organização se achava incumbido Gladstone.

Em mais de um lugar da Inglaterra fóra mal recebida a noticia de que a rainha chamára o marquez de Hartington para chefe do ministerio, e francamente pedia-se que fosse chamado Gladstone. Estava, portanto, satisfeita a aspiração geral dos liberaes.

Depois da discussão, que foi calorosa (dera lugar a exclusão por 15 dias dos trabalhos da camara ao deputado interpellante, foi votada a seguinte ordem do dia proposta por Mr. Spuller:

«A camara dos deputados, plenamente satisfeita com as explicações que lhe brão apresentadas pelo Sr. governador geral da Argelia, e convencida de que semente o estabelecimento do regimen civil é capaz de garantir a prosperidade da Argelia, passa á ordem do dia.»

Effectuou-se no Hotel Continental um grande banqueo, por subscrição, em honra do Conde Ferdinand de Lesseps, ue acaba de regressar da sua viagem ao istmo de Panamá. Brindes e bravos o incantavel sabio.

O conselho municipal de Pariz no heara uma commissão encarregada de escolher os livros que devem ser dados como premios aos alumnos das escolas primarias, com exclusão de qualquer livro que trate, directa ou indirectamente, de religião revelada ou natural.

O Sr. de Radowitz, embaixador interno da Alemanha em França, chegara a Pariz, e já entregara as suas credenciaes ao presidente da Republica com as formalidades do estylo.

O deputado radical Paulo Best apresentou um projecto de lei dispondo que os futuros membros do corpo de ensino ebs aspirantes ao ministerio ecclesiastico sejam obrigados ao serviço militar durante um anno, pelo menos. De vivo debate, a camara votou ncha para o apoioamento da proposição renetteu-a a uma commissão especial.

Se a camara approvar sene projecto, o senado provavelmente jstará.

Pela quinta vez, a datar de Março 1876, o deputado Gasté apresentou um projecto de lei estabelecendo incompatibilidade entre o cargo de deputado ou de senador e os de conselheiro geral, conselheiro municipal e maire.

No senado começára a apresentação de petições contra os decretos de 29 de Março relativos ás congregações não autorizadas, só tres senadores do Partido Calais apresentaram petições enviadas de seus departamentos com 11,959 assinaaturas.

Gaceta, de Madrid, publica um decreto, relevando a todos os periodicos dependa de suspensão que estavam cumprido ou tinham de cumprir, e indultal-os das penas impostas por injuria contra os actuaes ministros.

Itas graças fóro concedidas por motivo do fausto annuncio do estado interessante da rainha Maria Christina. Emilio Castelar fóra recebido na Academia de sciencias, proferindo nesse occasião um brilhante discurso.

Aregrões politicas estão em calma com leta.

Esavão na ordem do dia as festas do tricentenario de Camões e a exposição vitiçla.

Para a primeira vez se com vivo entusiasmo; no preparativos da 2.ª empuhão-se principalmente os vitiçlores negociantes.

Di Franca temendo diversos pedidos de amissão a expição.

Fita-se muito na perspectiva de duellos O Hespahl Ruth, terceiro marido de Mme. Rattazzi, escreveu á Camil-Castello Branco, exigindo-lhe satisfação pelo que escrever acerca da referida escriptora.

A camara dos pres approvou unanimemente o projecto de lei declarando de festa nacional e d grande gala o dia 10 de junho de 180, por completarse nelle o tricentenario de Camões, e autorisando o governo auxiliar os esforços da iniciativa particular para maior esplendor da solemnidade.

REVISTA DO EXTERIOR.

Europa.

ALLEMANHA.

O Reichstag adoptára em segunda leitura, depois de rejeitar todas as emendas de Lasker, o projecto de lei contra a usura.

Discussão logo depois o projecto de lei monetaria estabelecendo que o valor total das moedas de prata do imperio não devera por enquanto exceder de 12 marcos por habitante.

O projecto de lei concernente ás ilhas de Samóa, adoptado em primeira leitura, foi rejeitado em segunda por 123 contra 112 votos, a despeito das instancias do principe de Hohenlohe.

O projecto de lei relativo ao imposto militar estabelece que as pessoas que tiverem menos de 1,000 marcos de renda pagarão 4 marcos por anno; as que tiverem de 1,200 a 6,000 marcos de renda, pagarão, além disso, um imposto de 10 a 148 marcos por anno. A contar de 6,000 marcos, cada pessoa pagará 3 % da sua renda, e o imposto augmenta 30 marcos por millar de marcos.

São isentas do imposto militar as pessoas incapazes de ganhar a vida, as que não têm uma renda sufficiente para viver, os individuos que estão obrigados pela idade ao serviço militar, e os que, por ferimentos no serviço militar, estão incapazes de continuar a servir.

Calculava-se que o imposto produziria 20 milhões de marcos.

No conselho federal apresentára-se uma demonstração da applicação da indemnização de guerra paga pela Franca no fim do anno financeiro de 1878 a 1879. Apreciando os dados desse documento, diz uma folha de Berlim:

«Vê-se que o total das sommas recebidas pela Alemanha, a titulo de indemnização, monta a somma de..... 4,207,096,402 marcos. No fim do anno economico de 1878—79 tinho-se gasto para o fundo dos invalidos 370,676,975 marcos; para a transformação e armamento das fortalezas allemãs, 216 milhões de marcos; para os raminhos de ferro da Alsacia-Lorena, etc. 171,717,603 marcos; para a restauração, terminação e armamento das fortalezas da Alsacia-Lorena, 129,907,614 marcos; para o thesouro de guerra do imperio, 120 milhões de marcos; para dotações em recompensa de serviços distinctos, de 10 a 12 milhões de marcos; para soccorros aos Allemães expostos da Franca, 6 milhões de marcos, que fóro repartidos em 1871 entre os diversos Estados allemães, pro-rata da cifra dos expulsos.

Além disso, entre as despesas feitas até agora pelo imperio, dos fundos procedentes da indemnização, ha a contar as sommas empregadas no resgate de bonds do thesouro, emitidos para o desenvolvimento da marinha de guerra, para a construção do palacio do parlamento allemã (24 milhões de marcos), para indemnizações aos caminhos de ferro parieus ares e do Estado, cujos wagons fóro requisitados durante a guerra, desde 10 de Julho de 1870 ao 1.º de maio de 1871, para as medalhas commemorativas da guerra, para as pensões a invalidos, etc.»

AUSTRIA.

A camara dos deputados de Pesth, como ja o havia feito a de Vienna, approvou sem modificações a convenção relativa aos caminhos de ferro da Servia.

A esta ultima camara apresentára o governo um projecto de lei modificando certas disposições da lei militar e outro relativo ao exercicio territorial (landsturm.)

RUSSIA.

Confirmou-se a noticia de ter o general Seward dispersado uma columna de 7,000 Afghans, perto de Ghuzni, matando-lhes mais de 400 homens.

Segundo a folha London China Express, o governo russo indiuia para que o rei da Birmania entrasse em uma alliança com a Russia, o Japão e Siam contr a China. Assevera o mesmo periodico que o governador geral do Turkestan, general Kaufman, tinha conseguido o apoio do emir de Tashkend, dando a evenualidade da guerra.

Diz um telegramma de S. Petersburgo, expedido a 27 de Abril e publicado nas folhas de Lisboa da ultima da, que a Russia promettera ao ministro portuguez residente naquella capital defender Portugal, se a China tentasse hostilizar a sua colonia de Macão.

O mesmo despacho noticia a prisão do assassino do general Krapotrine, governador de Karkeff.

Segundo a folha russa Crenbourg Lisloch, mais de um mez esteve o Crenburgo separado do resto da Russia por uma tempestade de neve de violencia inaudita. A comunicação com Saratoff esteve completamente impedida durante tres semanas, tanta era a neve accumulada sobre a via ferrea.

Apontavão-se numerosos casos de morte pelo frio.

As folhas de Londres da ultima data occupavam-se da mudança de gabinete, de cuja organização se achava incumbido Gladstone.

Em mais de um lugar da Inglaterra fóra mal recebida a noticia de que a rainha chamára o marquez de Hartington para chefe do ministerio, e francamente pedia-se que fosse chamado Gladstone. Estava, portanto, satisfeita a aspiração geral dos liberaes.

Depois da discussão, que foi calorosa (dera lugar a exclusão por 15 dias dos trabalhos da camara ao deputado interpellante, foi votada a seguinte ordem do dia proposta por Mr. Spuller:

«A camara dos deputados, plenamente satisfeita com as explicações que lhe brão apresentadas pelo Sr. governador geral da Argelia, e convencida de que semente o estabelecimento do regimen civil é capaz de garantir a prosperidade da Argelia, passa á ordem do dia.»

Effectuou-se no Hotel Continental um grande banqueo, por subscrição, em honra do Conde Ferdinand de Lesseps, ue acaba de regressar da sua viagem ao istmo de Panamá. Brindes e bravos o incantavel sabio.

O conselho municipal de Pariz no heara uma commissão encarregada de escolher os livros que devem ser dados como premios aos alumnos das escolas primarias, com exclusão de qualquer livro que trate, directa ou indirectamente, de religião revelada ou natural.

INGLATERRA.

São de pouco interesse as noticias mais recentes do reino unido.

As folhas de Londres da ultima data occupavam-se da mudança de gabinete, de cuja organização se achava incumbido Gladstone.

Em mais de um lugar da Inglaterra fóra mal recebida a noticia de que a rainha chamára o marquez de Hartington para chefe do ministerio, e francamente pedia-se que fosse chamado Gladstone. Estava, portanto, satisfeita a aspiração geral dos liberaes.

FRANÇA.

O espirito publico occupava-se em Paris da interpellação do deputado Godelb ao governador da Argelia, Albert Frey, irmão do presidente da republica.

Depois da discussão, que foi calorosa (dera lugar a exclusão por 15 dias dos trabalhos da camara ao deputado interpellante, foi votada a seguinte ordem do dia proposta por Mr. Spuller:

«A camara dos deputados, plenamente satisfeita com as explicações que lhe brão apresentadas pelo Sr. governador geral da Argelia, e convencida de que semente o estabelecimento do regimen civil é capaz de garantir a prosperidade da Argelia, passa á ordem do dia.»

Effectuou-se no Hotel Continental um grande

ITALIA.

O rei de Italia, acompanhado presidente do conselho, Cairoli, e ministro do interior, Villa, partira para Turim, onde fôra assistir á exposição artística. O povo recebeu-o com mifestações do mais vivo enthusiasmo.

GRECIA.

O rei da Grecia propunha-se a hizar no proximo verão seu projecto dviagem pela Europa occidental. Dante sua-auzencia ficará confiado os egocios a uma regencia composta dos membros do ministerio.

TURQUIA.

Dizia-se que os Turcos evacuarão em mais rapidez do que estava convencionado, os territorios que devião cedidos aos montenegrinos, resultando de nante precipitação, que não é comim dos Turcos, apoderarem-se os revoços albanezes das posições fortificadas.

DUQUE DE CAXIAS.

Hontem foram celebradas exequias sollemnes pelo venerando brasileiro o fínado marechal Duque de Caxias.

Um grande numero de pessoas gradas concorreu ao acto, a que assistiram tambem S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia, o Sr. Bispo Diocesano, os membros do tribunal da Relação, officiaes do exercito, da armada, da guarda nacional e corpo de policia, os membros do corpo de saude do exercito, representantes da imprensa, do corpo consular e do commercio, funcionarios publicos, e um crescido numero de cidadãos de todas as classes.

Occupou a tribuna sagrada o Revd. José Ferreira da Ponte; após a cerimonia proferiram discursos o Sr. Capitão de infantaria, Manoel Bizerra de Albuquerque e os Drs. Frederico Borges e Almíno Alvares Affonso.

A cathedra estava ornada especialmente para o acto, erguendo-se no centro um sumptuoso cenotaphio, encimado pela corôa de Duque, sobre a espada de marechal.

Uma guarda de honra do 15.º batalhão de infantaria achava-se postada no adro da igreja, onde fez as continencias do estylo.

A fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção salvou de quarto em quarto de hora durante a cerimonia.

As repartições estiveram fechadas, bem como algumas casas commerciaes. Estiveram em funeral as bandeiras dos diversos consulados.

Na caixa economica está de semana o director Dr. Virgilio Augusto de Moraes e na presidencia o pharmaceutico João da Rocha Moreira.

Assumiu a vice-provedoria da Santa Casa de Misericordia o mordomo Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, por achar-se de licença o Sr. Conselheiro Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

A administração e agencias do correio da provincia renderam nos 11 mezes decorridos de Julho de 1879 a Maio ultimo: Administração. 16:092\$200 Agencias. 2:994\$580

A despesa foi durante o mesmo periodo: Administração. 20:203\$777 Agencias. 9:162\$890

Conforme o annuncio que publicamos hoje na secção competente haverá hoje sessão familiar na loja maçonica Fraternidade Cearense.

Consta-nos que brevemente será aberto ao trafego o trecho da linha de bonds da Companhia Ferro-Carril, que vae da praça da Assembléa a rua da Alfandega.

Está de serviço no hospital da S. Casa de Misericordia o mordomo João da Rocha Moreira.

Consta-nos que pediu exoneração do cargo de secretario desta provincia o Sr. Dr. Antonio Gomes Pereira Junior.

No dia 10 do corrente é esperado dos portos do norte o paquete nacional «Bahia», commandante G. Wadington.

Bigamis.

José Isidoro é o nome de um individuo, que acaba de descobrir-se a faser conta de chegar em materia de casamento. Sendo casado no Amazonas, mas com uma só mulher que denominaria sua metade, entendeu completar o todo, tomando outra metade nesta provincia, na freguesia do Cascavel, onde residiu por alguns annos em plena tranquillidade.

Instado porem pela primeira amatele para voltar ao domicilio conjugal eis que por um fatal descuido, a segunda apanha-lhe a amorosa pistola e dali . . . os arrufos, as reticencias, a delação emfim, de maneira que a pobre victima de tão oppostas manifestações teve por melhor emprender uma viagem de recreio, ausentando-se da provincia e desprendo-se dos dos braços da esposa e de tres filhos que ja tinha.

A attenção da policia recommendamos o illustre viajante.

Na secção de Sciencias começamos hoje a publicação do interessante livro de Flammarin «Astronomia popular». No intuito de vulgarisar a sciencia publicaremos em cada n.º de nossa folha um artigo da obra de Flammarin; cuja tradução é feita especialmente para a Gazeta.

O 3.º volume da Bibliotheca Util, que se publica em S. Paulo, é sobre linguistica e devido a penna de Julio Ribeiro.

Durante o mez de maio renderam: Alfandega 98:915:658 Secção d'arrecadação 26:695:684

Eleição de um deputado.

No dia 6 do corrente reuniram-se os collegios eleitoraes da provincia para a eleição de um deputado a Assembléa Geral Legislativa, que deve preencher a vaga deixada n'aquella camara pelo fínado Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho.

A mesa do collegio desta capital ficou assim composta:

PRESIDENTE.

Coronel Antonio Pereira de Brito Paiva.

MESSARIO.

João Lopes Ferreira Filho. João Francisco Sampaio Luiz Carlos da Silva Peixoto. João Eduardo Torres Camara. A votação até agora conhecida é a seguinte:

COLLEGIO DA CAPITAL.

(75 eleitores)

Dr. A. P. Nogueira Accioly 73 votos Dr. José Pompeu de A. Cavalcante 1 a 1 cedula em branco

COLLEGIO DO ARACATY.

(47 eleitores).

Dr. Accioly 47 votos.

COLLEGIO DE MARANGUAPE.

(50 eleitores.)

Dr. Accioly 50 votos

COLLEGIO DE BATURITÉ.

(63 eleitores).

Dr. Accioly 63 votos.

COLLEGIO DO AQUIRAZ.

(30 eleitores).

Dr. Accioly 28 votos. Dr. Liberato de C. Carreira 2 "

COLLEGIO DE ACARAPE.

(24 eleitores).

Dr. Accioly 24 votos Aapuração dos collegios da Fortaleza, Aracaty, Baturité, Maranguape, Aquiraz, e Acarape:

Dr. Accioly 285 votos. Dr. C. Carreira 2 " Dr. José Pompeu 1 "

Na secção competente damos o annuncio da fabrica de marmores do Sr. Martin & Backus, do Pará, de q'são agentes nesta cidade os Sr.ª Rocha & Figueredo.

Foram abatidas para o consumo na capital no mez passado 760 rezes. De 1 a 6 do corrente 128.

Falleceram nesta capital no mez de maio 322 pessoas; 102 adultos e 220 parvulos.

As observações pluviometricas feitas nesta capital, deram o seguinte resultado de Janeiro a Maio ultimo.

Table with 3 columns: Dias de chuva, m.m., and values for Janeiro (2, 14.0), Fevereiro (7, 28.0), Março (18, 193.0), Abril (28, 652.0), Maio (16, 294.0), Total (71, 1:181.0)

Durante todo o anno passado tivemos 71 dias de chuvas que elevaram o pluviometro a 595 milímetros; em 1878—48 dias de chuva e 500 milímetros, em 1877—74 dias de chuva e 469 milímetros.

Foram exportados para o sul no mez passado 105 escravos.

Para satisfazer uma necessidade palpitante, que muito deve interessar o commercio da provincia, resolvemos abrir uma secção para tratar de todos os assumptos puramente commerciaes.

Passeio Publico.

Tendo-se concluido os serviços complementares do primeiro plano do Passeio Publico e preparado os aparelhos da respectiva illuminação, foi aberto no dia 6 do corrente a concurrencia publica.

Dois bandas de musica tocaram á tarde; foi instalado o botequim e um grande numero de visitantes concorreu a solemnidade.

E de justiça reconhecer o muito que se deve ao Sr. Tito Rocha pelo zelo e dedicacão com que tem administrado o Passeio Publico promovendo todos os melhoramentos necessarios para tornarlo digno do fim a que é destinado.

Obituario.

No dia 6 do corrente foram sepultados

no cemiterio de S. João Baptista: Maria, filha de Manoel Velloso, branca, 44 annos, Diarhéa. Antonia Maria da Conceição, natural desta capital, parda, 5 annos. Diarhéa. Raimundo, filho de Joaquina Maria da Conceição, pardo, 1 mez. Tetano de recém-nascidos. Franklin Ferreira da Penha, natural desta capital, pardo, 50 annos, viuvo. Febre intermitente. Rosalina Maria da Conceição, natural do Aracaty, parda, 34 annos. Interites. Maria Ignacia de Mello, natural desta capital, parda, 58 annos. Diarhéa. Cordolino Rodrigues Martins, natural de Quixeramobim, branco, solteiro, 48 annos. Ulceras.

COMMERCIO.

Revista do mercado. IMPORTAÇÃO.

Desde Abril p. passado que se observa nesta praça, grande apothia no mercado de importação. As vendas de fazenda e generos de estivas tem-se limitado quasi exclusivamente ao consumo da cidade e dos lugares mais proximos a esta capital, sendo muito insignificantes as sahidas para o interior. As casas que importaram fazendas e estivas nestes ultimos mezese stão com seus depositos abastecidas. A vista desta paralisação nos dispensamos de dar cotações por serem os preços, puramente nominaes.

EXPORTAÇÃO

Durante este anno poucos genero tem sido exportados. As secas que flagellaram a provincia por 3 longos annos, não permittiam a produção dos generos que sempre foram exportados em epochas seguintes. Para informações damos os seguintes preços: Algodão—560 reis por k. Café—Retalha-se o que está armazenado, a 612 reis o k. Couros—Os salgados tem sido comprados: de 10 k. a 520, de 11 k 580, de 12 k. a 660, de 13 k. a 680, de 14 a 15 a 700 reis por k. Os espiçados: de 5 k a 500 reis, de 6 k a 540, de 7 k. a 560, de 8 k a 580 reis por k. Courinhos—De ovelhas a 280, e de cabra a 320 cada pelle. Borracha—De mangabeira 1,000, de maniçoba 1,200 a 1600 por k. Ossos—20 reis o k. Chifres—20,000 a 30,000. por milheiro. Tatajuba—4,000 por 15 k.

DIVERSOS GENEROS

O mercado está completamente sortido, e os preços são relativamente baixos comparados com os dos mercados productores. As vendas realizadas tem deixado enormes prejuizos aos importadores. Cotamos: Feijão—6,000 a 10,000 por sacca de 80 litros; não ha consumo, o deposito é de cerca de 10,000 saccas. Milho—3,000 a 3,600 por sacca de 80 litros, consumo muito limitado, deposito bastante crescido. Arroz—3,000 a 3,200 por 15 k; sahida muito reduzida, deposito pequeno. Farinha—3,000 a 3,500 por sacca de 80 litros, consumos regulares, deposito cerca de 35,000 saccas. Arque—4,000 a 6,000 por 15 ks, vendas insignificantes, deposito bem sortido. Bacalháu—Retalha-se de 20,000 a 22\$ por barrica, deposito pequeno, sahida quasi nulla. Para a semana seguinte, depois de bem informados do estado do mercado, daremos cotação de outros artigos.

CAMBIO:

Sobre Liverpool 90 d/v 21 3/4 Sobre Paris 90 d/v 427

RENDAS FISCAES.

ALFANDEGA. Dia 1.º a 4 5,536:637.

SECÇÃO DE ARRECAÇÃO.

Do dia 1.º a 4 3,340,349

CABOTAGEM.

Barcaça Nacional «Beberibe», do Aracaty: 300 melancias, a Manoel Antonio de Souza. 1,000 cocos, a Amancio Ribeiro dos Santos. 10 Pipas de aguardente a Dias Pires, 25 fardos de algodão, 67 ditos de farrapos, 7 ditos de couros seccos, 141 couros salgados, 15 maços chapeos de carnaúba, 7 saccos corda de carnaúba, a Levi Frères.

1 caixão courinhos a João Felício Martim.

MOVIMENTO DO PORTO.

ESTADOS-UNIDOS Sahidos em 5

Patacho Hollandez «Goedkart» 155 toneladas, Capitão J. G. Sikkema—em lastro de areia.

MARTINICA.

Barca Franceza «Jules Maric» 257 toneladas, Capitão J. F. Heurtin—em lastro de areia.

Entrados em 3.

Do Aracaty a Barcaça Nacional «Beberibe»—Capitão Amancio Ribeiro dos Santos.

EMBARCAÇÃO A CARGA.

Para Hamburgo—Patacho allemão «Alert» Capitão H. H. Fink.

EMBARCAÇÕES EM DESCARGA.

Brigue Dinamarquez «Haabet»—Capitão M. Pedersen, procedente de Porto Alegre, com varios generos, consignado a João Cordeiro & C.º

VAPORES ESPERADOS DO SUL.

Em 10—Vapor «Pirapama»—Companhia Pernambucana.

Em 12—Vapor «Pernambuco» Companhia Brasileira.

DO NORTE.

Em 8—Vapor inglez «Jerome»—Booth Line.

Vapor «Colombus» Companhia Maranhense.

Em 9—Vapor «Bahia» Companhia Brasileira.

BOLETIM DOS TRIBUNAES.

Tribunal da Relação.

SESSÃO ORDINARIA DE 4 DE JUNHO DE 1880.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Fernandes Vieira.

SECRETARIO.—Joakim Catunda.

As 10 horas da manhã do dia 4 de junho de 1880, na sala das conferencias do Tribunal da Relação da Fortaleza, presentes os Sr.ªs desembargadores em numero legal, faltando ainda com impedimento legitimo o Sr. conselheiro Estellita, abre-se a sessão.

E lida e approvada a acta da sessão anterior.

PASSAGENS.

Do Sr. Fernandes Vieira ao Sr. Ferreira Gomes: Appellação crime n.º 1586. Do Sr. Ferreira Gomes ao Sr. Silva Moraes: Appellações crimes n.º 1540 e 1583. Do Sr. Silva Moraes ao Sr. Barbosa Lima: Appellações crimes n.º 1572 e 1587. Do Sr. Barbosa Lima ao Sr. Esmerino: Appellações crimes n.º 1566 e 1573.

DILIGENCIAS.

Vista ao promotor da justiça: Appellações crimes n.º 1615, 1616 e 1617.

O Sr. desembargador Souza Mendes, como promotor da justiça, apresentou com parecer: Appellações crimes n.º 1597, 1598, 1602 e 1604.

DIAS PEDIDOS.

Pelo Sr. Fernandes Vieira: Appellações crimes n.º 1558 e 1584.

DESTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. Fernandes Vieira: Appellações crimes n.º 1721. Ao Sr. Ferreira Gomes: Appellação crime n.º 1622. Ao Sr. Silva Moraes: Agravo de petição n.º 1618. Ao Sr. Barbosa Lima. Recurso de pronuncia n.º 1623. Appellação crime n.º 1620. Ao Sr. Esmerino. Appellação crime n.º 1619.

DESTRIBUIÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO.

Ao Sr. Ferreira Gomes: Summario crime de responsabilidade n.º 1592. E nada mais havendo á tratar levantou-se a sessão as 11 1/2 horas da manhã.

NOTICIAS.

O folhetim que hoje começamos a publicar é uma das interessantes produções romanticas do festejado autor francez Octave Feuillet.

Intitula-se «Os amores de Philippe». A versão é feita especialmente para a «Gazeta do Norte» e reúne em alto grau fidelidade e elegancia.

No paquete que deve entrar dos portos do sul no dia 11 ou 12 do corrente são esperados o Sr. Conselheiro André Augusto de Padua Fleury, presidente, e o Sr. Dr. Gonçalo Paes d'Azevedo Faro, chefe de policia desta provincia.

Na secção competente transcrevemos hoje o discurso proferido pelo Sr. Conde Saraiva, Presidente do Gabinete de 3 de Março, por occasião de discutir na Camara dos Srs. deputados o projecto de resposta á Falla do Throno:

Segundo as ultimas noticias da Corte a-se gravemente enfermo o estimadissimo brazileiro Joaquim Macedo de Macedo, deputado geral pela provincia do Rio de Janeiro.

S. Exc. o Sr. Conselheiro Estellita, restando-se para Baturité, onde se demorará por espaço de um mez, evi-nos o seguinte:

Em consequencia de encomodos de pretendo partir no dia 9, com minha familia, para Baturité, onde nos demoremos um mez; a presteza da viagem me permite pessoalmente agradecer os que nos deram as mais inequívocas provas de amizade, por occasião do nosso golpe por que acabamos de passar com a morte de minha idolatrada filha Estellita Cavalcanti Pessoa; o espaço por meio de se, exprimindo o meu eterno reconhecimento.

Logo que regresso á capital não faltará o cumprimento de se deve sagrado que amizade e a grãdio infem. Fortaleza, 7 de Junho de 1880. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

SCIENCIAS.

Astronomia Popular.

Por FLAMMARION.

LIVRO I.

A TERRA.

CAPITULO I.

A TERRA NO CÉU.

Este livro é escrito para todos aqueles que desejam conhecer as cousas que os cercam, e que seriam felizes em adquirir sem trabalho uma noção elementar e exacta do estado do universo.

Não é tão agradável ao nosso espirito a contemplação dos grandes espectáculos da natureza? Não é tão útil saber ao menos, que lugar occupamos no infinito, que sol é este cujos raios bemfazejos entretem a vida terrestre, que céu é este que nos cerca, que numerosas estrellas são estas que durante a noite obscura espalham no espaço sua silenciosa luz? Este conhecimento elementar do universo, sem o qual nós vegetaríamos como as plantas, na ignorancia e indiferença das cousas cujos efeitos perpetuamente sentimos, podemos adquiri-lo, não só sem trabalho, mas ainda sempre com prazer crescente. Longe de ser uma sciencia isolada e inacessivel, a Astronomia é a sciencia que nos toca mais de perto, a que é mais necessaria a nossa instrucção geral, e ao mesmo tempo aquella cujo estudo oferece mais encantos e guarda os mais profundos segredos. Não nos pode ser ella indifferente, porque só ella nos ensina onde estamos e o que somos e alem disso, não é crivada de algarismos como os severos sabios querião fazer crer: as formulas algebricas nos são mais do que andaimas analogos aos que tem servido para construir um palacio admiravelmente concebido; as cifras cabrões, e o palacio de Urania resplandece no azul, offerecendo aos olhos deslumbrados toda sua grandesa e toda a sua magnificencia!

Não se quer dizer com isto que para a leitura de uma obra de astronomia descriptiva baste um espirito desatento; um tal livro, ao contrario, ainda que de um interesse naturalmente mais real e mais atrahente que um romance, deve ser lido com attenção, e só assim as noções que encerra podem deixar uma instrucção scientifica duradoura. Mas, ao passo que acabando a ultima pagina de um romance sabe-se tanto quanto antes de commecar a primeira, seria preciso ser cego ou incapaz de toda concepção intellectual para q' a leitura de uma obra de sciencia não estendesse admiravelmente a esphera de nossos conhecimentos e elevasse de mais a mais o nivel do nosso espirito. Pode-se mesmo notar que em nosso espirito, um pouco cultivado, ficasse na ignorancia das verdades absolutas reveladas pelos grandiosas conquistas de Astronomia moderna.

Que immensos progressos a sublime sciencia do céu não tem feito n'estes ultimos annos! Uma das mais bellas obras escriptas sobre ella é sem contesção, a Astronomia popular de Francisco Arago. Nosso venerando mestre, o verdadeiro fundador da Astronomia popular, deixou este mundo em 1833; ha mais de um quarto de seculo que depositamos sobre seu tumulo nossas corações de immortaes saudades. Como a Terra gira depressa! e quanto nossos annos são rapidos! Nesse quarto de seculo tem-se realisado mais progresso do que no meio seculo precedente. A Astronomia tem sido transformada em todos os seus ramos. As estrellas tem revelado sua constituição chimica ás investigações ardidas e infatigáveis do espectroscopio; a comparação de todas as observações feitas sobre as estrellas duplas tem feito conhecer a verdadeira natureza d'esses sistemas e a importancia de seu papel no universo; os soes que brillam nas profundezas do infinito se mostram animados velocidade conduzindo-os em todas as direcções da immensidade; as nebulosas nos fazem admirar hoje, no campo telescópico dos poderosos instrumentos recentemente construidos, immensas e indivisíveis aglomerações de soes; os cometas vagabundos tem deixado apprehender os segredos de sua formação chimica e seu parentesco com as estrellas filantes; os planetas desceram ao nosso alcance, e já podemos descobrir sua meteorologia, sua climatologia, seus continentes e seus mares, graças a extrema aproximação que temos obtido; o Sol tem manifestado sua constituição physica e projecta aos nossos olhos suas tempestades e suas erupções phantasticas palpitações formidáveis do coração do organismo planetario; a Lua deixou photographar suas paisagens e desce a algumas leguas de nossa visão estupefacente! Tantos admiráveis progressos renovão inteiramente o conjuncto ja tão impo-nente de nossos conhecimentos astronomicos. De uma parte, a sciencia tem-se enriquecido e transformado; de outra parte, tem-se tornado menos arida e menos egoista, mais philosophica e mais popular.

Que maravilhosos resultados! que esplendores a contemplar! que campos

magníficos a percorrer! que serie de quadros a admirar! n'essas nobres e pa-cificas conquistas de espirito humano, sublimes conquistas, que não tem estado nem sangue nem lagrimas, e que fazem viver a alma na luz e na belleza!

A Astronomia offerece-nos actualmente, alem do mais, o exemplo de uma d'essas transformações radicales que fazem epocha na historia das sciencias.

Shhe do nigrismo para tornar-se viva. O espectáculo do universo se trans-figura diante de nossos espiritos maravilhosos. Não são mais blocos inertes ro-lando em silencio na noite eterna que o deito do Urania mostra-nos no fundo dos céus; é a vida, a vida immensa, uni-versal, eterna, se desenvolvendo em ondas de harmonia até os horizontes inaccessíveis do infinito que foge sempre.

A sciencia dos astros cessa de ser a secreta confidente de um pequeno numero de iniciados; penetra todas as intelligencias; illumina a natureza; mostra que sem ella o homem sempre ignoraria o lugar que occupa no conjuncto das cousas, e que seu estudo, ao menos elementar, é indispensavel a toda instrucção que quer ser seria; torna-se verdadeiramente universal, e cada um sente hoje a necessidade de conhecer a Realidade.

De todas as verdades que a astronomia nos revela, a primeira, a mais importante para nos e a que nos deve mais interessar em primeiro lugar, é sua revelação relativa ao planeta que habitamos, a sua forma, a sua grandesa, ao seu peso, a sua posição e a seus movimentos. E pelo estudo da Terra que com-tem hoje comecar o estudo do céu, porque na realidade é a situação de nosso globo no espaço e são seus movimentos, que tem fundado a astronomia antiga, e é pelo conhecimento exacto de nosso planeta que a astronomia moderna nos conduz. A observação vai mostrar que, longe de ser fixa no centro do mundo, a Terra, levada pelo Tempo, impellida para um ponto que foge sempre, vola com rapidez no espaço, arrastando nos campos da immensidade as gerações nascidas em sua superficie.

(Continúa.)

VARIA.

Constituição nihilista.

O Reichsbote publica o seguinte regulamento da seita dos nihilistas, elaborado pelo proprio Bazaine. Eis esse curioso texto:

Organização da alliança dos irmãos internacionais: Tres grãos. 1.º Irmãos internacionais. 2.º Irmãos nacionaes. 3.º A organização da alliança internacional é metade secreta e metade publica.

Regulamento dos irmãos i. internacionais. 1.º Os irmãos internacionais não tem em vista outro fim que não seja a revolução geral, nem tem outro inimigo que não seja a reacção.

2.º Odeiam a politica da conciliação e de compromisso e tem como reacção-naria toda politica que não adotar directamente os seus principios. 3.º São confrades, e, em caso de desacôrdo, não reconhecem outra jurisdicção além da composta e escolhida pelos confrades.

4.º Os confrades são sagrados uns para os outros. Esta confraternidade, mais viva ainda que a da natureza, encerra para cada irmão a obrigação de socorrer e assistir aos seus co-associados.

5.º Ninguém será declarado irmão internacional, semo aceitar francamente o programma em todos os seus pormenores, theoreticos e praticos, e si não reunir a intelligencia, a energia, a honradez e a fidelidade, a ordem revolucionaria.

6.º Para o confrade não ha negocio nem interesse mais instante do que o serviço da revolução e da causa nihilista.

7.º O confrade tem direito a recusar os serviços impostos pela junta central e nacional. Todavia, multas negativas autorizarão a junta a ver nelle um inimigo ou um covarde; pelo que, a junta nacional terá direito de suspender-o ou riscal-o da lista dos confrades, mediante relatório circumstanciado. A junta central sentenciará em última instancia.

8.º O confrade não pôde aceitar emprego algum sem a competente licença da junta, nem tomar parte em actos ou manifestações contrarias ás intuições e ao parecer da junta.

9.º Todos os confrades internacionais se correspondem entre si. Entre elles não pôde haver segredos politicos.

10.º Para alguém se filiar em sociedade secreta é indispensavel a licença da junta, que só a concederá sob a condição do filiado de dar a conhecer quanto nella souber.

11.º Quem não se tiver dado a conhecer, por algum acto politico, não poderá ser membro de primeiro gráo. Deste sabem os membros que ha de compor a junta executiva.

Para obter a toda tranção, os nihilistas adoptaram na Russia, desde 1877, o sistema dos pseudonymos. Cada can-

didato deve ser recommendado por dous confrades. E' apresentado sob um pseudonymo e sob pseudonymo conhece os seus irmãos.

Caixas economicas na Prussia.

De um artigo de M. G. Koch sobre as Caixas economicas na Prussia extrahimos o seguinte:

Em 1878 havia na Prussia 1,157 caixas economicas. A totalidade dos depositos elevava-se em fins do anno precedente a 1,324 milhões de marcos; as entradas em 1878 chegaram a 351 milhões; os juros a 38 milhões; os pagamentos a 329 milhões. O numero de cadernetas em fim de 1878, chegou a 2,661, 382, ou 1,034 por 10,000 habitantes. (Em 1877, 976; em 1876, 921; em 1875, 865; em 1874, 802.) A media dos creditos por cadernetas é de 520 marcos, vulgarismo superior nos dous annos anteriores. (Journal des Economistes. —Abril, 1880.)

INDICADOR.

Medico.

DR ANTONIO POMPEU.

Consultorio e residencia, rua do Senador Pompeu n.º 118. Pode ser procurado para o exercicio de sua profissão das 11 horas do dia as 10 da noite.

Advogado.

FENELON BOMILCAR DA CUNHA.

No escriptorio da redacção da «Gazeta do Norte». Residencia Praça do Marquez do Ferval.

Joaquim Francisco da Costa —Escripatorio e residencia—Rua do Senador Pompeu n.º 90.

Advoga em todo o distrito da relação da Fortaleza. Aceita chamados para o interior d'esta provincia e da do Rio Grande do Norte.

ANNUNCIOS.

Assoc. Loja. Prata. Ceara.

Sessão fam.: hoje terça-feira 8 de Junho E. V. Convida-se a todos os Irmãos do: G. Rodrigues de Silva. Secret.

SOCIEDADE FRATERNA.

CLUB POPULAR

ASSEMBLEA GERAL.

Convido a todos os membros d'esta sociedade a se reunirem na sede da mesma sociedade, quinta-feira, 10 do corrente as 7 horas da noite, a fim de tratar-se de negocios tendentes á melhoria. Fortaleza, 8 de Junho de 1880. J. F. Pereira. 1.º Secretario.

MARTIN & BACKUS

FABRICANTES DE OBRAS EM

MARMORE

de todo e qualquer trabalho, que a imaginação possa conceber, em obras de

PEDRA MARMORE,

como sejam:

Mausoleus.

Estatuas.

Vasos.

Banheiros.

Frontes para casas.

Balções.

Tijolos para ladrilho.

Tampas para mesas etc., etc.

Os pretendentes poderão escolher o gosto de qualquer artefacto, pelo specimen, assim tambem o material.

AVISO

Arham-se no Ceará Rocha & Figueiredo, os nossos agentes, os quaes darão todos os esclarecimentos referentes a nossa manufactura.

MARRETT & REYNOLDS

Travessa do Passinho.

PARÁ.

(1-90)

RENDEZ-VOUS DES AMIS.

Este acreditado estabelecimento está sempre habilitado a bem servir aos seus numerosos freguezos de tudo quanto ha de melhor no mercado ha especialidade de seu commercio.

Recebe sempre da Europa completo sortimento de vinhos finos de todas as qualidades;

Cerveja allemã e ingleza; Cognac de divorsas marcas; Licores finos; Doces especimes; Peixes em conserva; Extractos de cariro; Leite condensado; Presentes inglezes e tudo quanto possa servir para um fornecimento completo. Preços baratissimos.

30—Rua da Boa Vista—30.

LOJA DE ALMAJATE

DE

SILVINO SILVA.

PRAÇA DO FERREIRA N.º 4.

Roupa por medida. Trabalho seguro e elegante. Toda prosteza e regularidade na prontificação das encomendas. Tem sempre fazendas de 1.ª qualidade, taes como: panno fino, casemiras, brim de linho, alpaca etc., Preços baratissimos.

NOS BONDS

DIZIA-SE HONTEM

Que, no Globo não se queima, mas terra-se

PARA OS MOER

Que, parece o Bon Marché de Paris, que tem mil caixeiros, havendo a differença que o —Globo— tem por dia 1000 freguezes em lugar de 1000 caixeiros.

QUE VAI SE ADMETTIR UMA GRANDE QUANTIDADE DE EMPREGADOS, PORQUE O PESSOAL QUE TEM JA NÃO PODE DAR VENCIMENTO A ENORME FREQUENCIA

Que as suas mercadorias são vendidas a preços sem competencia.

QUE OS PROPRIETARIOS ESTÃO PERDENDO 20, 30 A 50 POR CENTO DO CUSTO PARA FINAL LIQUIDAÇÃO.

Que, depois d'esta importante e fallida liquidação, apparecerá n'esta casa um systema de vender ignorado por todo o commercio do mundo, e que só os proprietarios passarão a ser os que se a almas do commercio.

Que o estabelecimento GLOBO, o mais conhecido no Ceara pela barateza de suas mercadorias, ainda tem para liquidar cento e tantos contos de mercadorias.

Que a sua liquidação só durará até 31 de Julho vindouro, depois apparecerá o surpreendente systema de vender a todo mundo e tão barato para os moer

QUE OS CALÇADOS SÃO DE GRAÇA PELOS PREÇOS POR QUANTO ESTÃO VENDENDO.

QUE AS Lãs PARA VESTIDO SÃO DADAS PELOS DESGRAÇADO PREÇO POR QUANTO VENDEM.

QUE BREVE VAI HAVER UMA LIQUIDAÇÃO EM ARTIGOS DE CORALINHAS PARA SENHORAS.

QUE AFINAL, A LIQUIDAÇÃO DO GLOBO É SÓ PARAMOER.

(1-3)

MADEIRAS

A RUA MAJOR FACUNDO N.º 56

VENDE-POR PREÇO COMMOD.

Pranchas de cedro, de pinho e de pau d'oleo. Tabaco cedro, grossas e finas, e de andiroba. Rollos de cedro e vigas de pau d'oleo e massariluba. Pregos, anzozes, sortidos.

(1-3)

TURROS.

Compr-se 20 burros bons para o serviço a companhia ferro-carril, a tratar co

João Cordeiro.

VARINHA

DE 38000 A 38500 FOR SACCA

VENDEM

JOÃO CORDEIRO & C.º